

Reflections on the Revolution in France



Obra de EDMUND BURKE onde defende o princípio da continuidade histórica das instituições políticas, conciliando liberalismo com conservadorismo. Assim, contra o modelo iluminista do construtivismo, prefere conceber as instituições como resultado da tradição, entendida como uma espécie de prescrição aquisitiva ou costume imemorial. Retoma também o sentido neo-clássico da ordem cósmica e, como salienta Truyol y Serra, faz uma ponte entre a escolástica e o romantismo, passando por cima do laicismo iluminista. Assume-se, deste modo, como um conservador liberal e identifica-se com o consensualismo pré-absolutista, considerando que o Estado, – e quando fala em Estado diz dele o que quase todos dizem da nação – não é segregado nem por um individuo isolado nem por uma multidão, mas antes a partir da espécie e através de um processo orgânico: *a espécie é sábia e quando se lhe dá tempo, como espécie que é, procede sempre com razão*. Defende, deste modo, uma espécie de *razão colectiva*, em vez da razão individual, acentuando a *herança (heritage)* através de uma visão orgânica da sociedade, frontalmente contrária ao individualismo.